

Têxtil

Biagio de Oliveira Mendes Junior

Economista. Mestre em Economia Industrial. MBA de Gestão Empresarial.
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – Etene
Banco do Nordeste do Brasil (BNB)
biagio@bnb.gov.br

Resumo: Esta análise oferece informações sobre a produção, comércio internacional e perspectivas da indústria têxtil do mundo, do Brasil e do Nordeste para 2025 e 2026. Desde julho/2022 há uma trajetória de desaceleração da recessão do setor têxtil, vindo o Ceará a sair dela em dezembro/2022, Brasil em dezembro/2023 e Nordeste em maio/2024, quando se considera o acumulado de 12 meses. A partir destas datas, há crescimento econômico do setor, contudo, a partir de março/2025, Ceará e Nordeste desaceleram e terminam em outubro/2025 com recessão (-2,1% e -2,8%, respectivamente). O Brasil continua crescendo até o fim do período, em 10,1%. O alto patamar da taxa básica de juros da economia do Brasil somado ao forte aumento das tarifas de importação pelos E.U.A. em 2025 surtiram efeito negativo no desempenho da produção têxtil do Ceará e do Nordeste. A projeção indica que a produção da indústria têxtil brasileira deverá crescer 3,1% em 2025 e 1,2% em 2026.

Palavras-chave: Economia; Indústria; Têxtil; Nordeste.

1 Produção, exportações e importações de produtos têxteis no mundo e no Brasil

1.1 Produção de têxteis de países

Os dados da UNIDO – *United Nations Industrial Development Organization* mostram que a China estava na liderança global em termos de produção têxtil, com um valor de US\$ 584,8 bilhões em 2022. Na sequência, a Índia com US\$ 76,6 bilhões em 2022, valor bem menor ao da China, o equivalente a 13,1% de sua produção (**Tabela 1**). O Brasil foi o 10º maior produtor mundial de têxteis, com produção de US\$ 15,5 bilhões (US\$ 12,4 bilhões em 2019), cerca de 2,7% do valor da produção chinesa em 2022. De 2019 a 2022, Japão, Coreia do Sul e França diminuíram sua produção de têxteis.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogerio Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allison David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Tabela 1 – Países selecionados – 20 maiores fabricantes mundiais de têxteis, em ordem decrescente, da produção de 2022 – 2019 a 2022 (US\$ bilhões correntes)

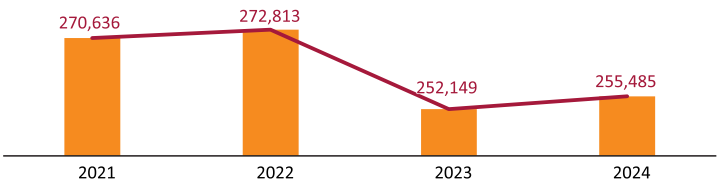
Ranking	País	2019	2020	2021	2022	Minigráfico
1	China	438,667	455,805	579,573	584,775	
2	Índia	56,439	49,572	73,397	76,578	
3	Turquia	35,360	33,428	46,869	48,525	
4	Indonésia	28,112	26,983	28,875	30,412	
5	Japão	33,888	32,334	33,094	28,271	
6	Itália	22,910	18,597	24,159	23,048	
7	Vietnã	14,447	15,200	16,031	19,703	
8	Alemanha	13,643	13,637	18,056	17,498	
9	Coreia do Sul	16,300	16,744	17,156	16,194	
10	Brasil	12,392	9,562	13,656	15,532	
11	Irã	8,137	15,594	17,019	14,551	
12	Taiwan (China)	12,000	10,740	12,726	12,033	
13	Espanha	6,611	6,271	7,760	7,844	
14	Reino Unido	7,869	6,854	8,757	7,706	
15	França	7,405	7,276	7,150	7,043	
16	Rússia	4,178	4,354	5,085	6,154	
17	Argentina	3,459	2,844	4,535	6,036	
18	México	4,564	3,333	5,136	5,500	
19	Marrocos	1,964	7,417	5,514	5,243	
20	Uzbequistão	3,389	3,652	4,936	5,141	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da UNIDO (2022).
Nota: EUA e Bangladesh estavam sem informações disponíveis em 2022, quando da pesquisa.

1.2 Exportações de têxteis do mundo e de países

No Mundo, as exportações de têxteis caíram (-5,6%) entre 2021 e 2024, passando de US\$ 270,6 bilhões para US\$ 255,5 bilhões (Gráfico 1). A pandemia da Covid-19 impactou fortemente nas exportações de têxteis e a recuperação veio em 2021 e 2022, mas em 2023 e 2024 houve uma desaceleração do crescimento acompanhada de um direcionamento à inovação e à sustentabilidade.

Gráfico 1 – Mundo – Exportações de produtos têxteis – 2021 a 2024 (US\$ bilhões correntes)



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2024).
Nota: Têxtil – produtos 5204 a 6006 (exceto 5301 a 5305) do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification.

A China se apresentou como maior exportador mundial de produtos têxteis em 2024, cuja participação nas exportações do Mundo é de 42,6% (foi 40,8% em 2024), seguido pela Índia e Turquia. O Brasil foi o 38º maior exportador de têxteis (US\$ 592 milhões), o que equivaleu a 0,2% do exportado no Mundo em 2024, conforme Tabela 2. Considerando que o Brasil esteve na 10ª posição no ranking de produção mundial em 2022, espera-se que no tempo, haja um melhor posicionamento no ranking de exportações de têxteis.

Tabela 2 – Mundo e países selecionados – ranking, valores e participação percentual, dos 15 países de maiores exportações (FOB) de produtos têxteis, do Brasil, dos demais países e do Mundo – 2024 (US\$ bilhões)

Ranking	País	US\$ bilhões	Mundo
1	China	108,900	42,62%
2	Índia	13,237	5,18%
3	Turquia	11,312	4,43%
4	E.U.A.	11,022	4,31%
5	Alemanha	9,620	3,77%
6	Vietnã	8,711	3,41%
7	Itália	8,692	3,40%
8	Coreia do Sul	7,488	2,93%
9	Taiapé (China)	6,065	2,37%
10	Japão	5,667	2,22%
11	Países Baixos	4,556	1,78%
12	Bélgica	4,471	1,75%
13	Espanha	3,784	1,48%
14	Tailândia	3,604	1,41%
15	França	3,457	1,35%
38	Brasil	0,592	0,23%
	Demais Países	44,307	17,34%
	Mundo	255,485	100,00%

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2024).
Nota: Têxtil – produtos 5204 a 6006 (exceto 5301 a 5305) do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification.

1.3 Exportações e importações de produtos têxteis do Brasil e Regiões

A Tabela 3, com dados do MDIC (2024), mostra que o Brasil exportou cerca de US\$ 592,2 milhões em 2024, em que estão excluídas as mercadorias “não declarada”. Este valor aponta queda das exportações desde 2022. De 2021 a 2024, o Brasil obteve sucessivos saldos negativos da balança comercial nas transações de têxteis entre países, com média de déficit de US\$ 3,18 bilhões no período. Todas as Regiões do Brasil são grandes importadoras de têxteis, o que se configura oportunidades às indústrias, na substituição destas importações. O Brasil decresceu suas exportações em 21,8% entre 2021 e 2024, enquanto o Nordeste, 26,8%. O Nordeste representou 16,7% das exportações de têxteis do Brasil em 2024, representando um relevante polo de exportação regional.

Tabela 3 – Brasil e Regiões – Exportações (FOB), importações (FOB) e Saldo do Balanço Comercial de produtos têxteis – 2021 a 2024 (US\$ 1,00 corrente)

Região	2021	2022	2023	2024	Minigráfico
Exportações					
Norte	1.327.681	560.231	529.494	390.210	
Nordeste	135.385.982	141.343.181	102.830.695	99.161.434	
Centro-Oeste	967.152	1.061.146	1.744.476	670.462	
Sudeste	390.579.597	418.507.449	347.047.231	338.232.759	
Sul	228.589.376	253.934.988	179.703.640	153.743.785	
Brasil	756.849.788	815.406.995	631.855.536	592.198.650	
Importações					
Norte	116.967.257	99.088.441	80.515.260	122.873.939	
Nordeste	402.772.067	448.848.737	363.379.878	405.791.709	
Centro-Oeste	298.606.614	255.695.839	253.048.170	278.408.419	
Sudeste	1.068.963.240	1.188.518.941	1.077.192.793	1.224.439.399	
Sul	1.812.222.147	2.012.982.434	1.858.750.717	2.132.571.891	
Brasil	3.699.531.325	4.005.134.392	3.632.886.818	4.164.085.357	
Saldo do Balanço Comercial					
Norte	-115.639.576	-98.528.210	-79.985.766	-122.483.729	
Nordeste	-267.386.085	-307.505.556	-260.549.183	-306.630.275	
Centro-Oeste	-297.639.462	-254.634.693	-251.303.694	-277.737.957	
Sudeste	-678.383.643	-770.011.492	-730.145.562	-886.206.640	
Sul	-1.583.632.771	-1.759.047.446	-1.679.047.077	-1.978.828.106	
Brasil	-2.942.681.537	-3.189.727.397	-3.001.031.282	-3.571.886.707	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do MDIC (2024).

Nota: Têxtil – produtos 5204 a 6006 (exceto 5301 a 5305), do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification. Valores do Brasil excetuam mercadorias “não declarada”.

1.4 Exportações e importações de produtos têxteis dos estados do Brasil

No Brasil, em 2024, os estados de maior exportação de têxteis foram São Paulo, Santa Catarina, Ceará e Bahia, totalizando US\$ 475,5 milhões (**Tabela 4**). Santa Catarina se destaca como o maior importador de produtos têxteis entre os estados (US\$ 1,86 bilhão). Em 2024, o Ceará foi o maior exportador de têxteis do Nordeste, com vendas ao exterior em mais US\$ 34,7 milhões, equivalente a mais de 5,9% das exportações do Brasil. A Bahia vem a seguir, com US\$ 32,8 milhões e 4,9% de participação nas exportações do País.

Tabela 4 – Brasil e Estados - Exportações (FOB), importações (FOB) e saldo do balanço comercial de produtos têxteis, em ordem decrescente das exportações de 2024 – 2021 a 2024 (US\$ 1,00 corrente)

Estados	2021	2022	2023	2024	Minigráfico
Exportações					
São Paulo	325.416.914	339.673.223	306.523.296	305.006.997	
Santa Catarina	136.889.389	153.704.432	113.858.951	103.458.979	
Ceará	54.490.106	47.767.185	27.394.305	34.728.673	
Bahia	40.051.086	46.464.578	36.290.900	32.799.144	
Rio Grande do Norte	30.422.868	32.333.053	32.394.879	28.863.459	
Paraná	59.637.194	60.884.959	31.294.499	27.165.395	
Rio Grande do Sul	32.062.793	39.345.597	34.550.190	23.119.411	
Demais Estados	77.879.438	95.233.968	49.548.516	37.056.592	
Brasil	756.849.788	815.406.995	631.855.536	592.198.650	
Importações					
São Paulo	619.217.585	621.763.291	502.239.183	531.682.781	
Santa Catarina	1.580.084.585	1.749.671.971	1.619.908.484	1.864.859.828	
Ceará	103.441.818	109.654.986	89.847.776	106.255.943	
Bahia	102.294.438	128.502.102	91.526.987	81.977.311	
Rio Grande do Norte	10.939.110	9.701.985	8.255.307	19.265.772	
Paraná	131.294.605	133.482.665	118.487.720	139.293.050	
Rio Grande do Sul	100.842.957	129.827.798	120.354.513	128.419.013	
Demais Estados	1.051.416.227	1.122.529.594	1.082.266.848	1.292.331.659	
Brasil	3.699.531.325	4.005.134.392	3.632.886.818	4.164.085.357	
Saldo do Balanço Comercial					
São Paulo	-293.800.671	-282.090.068	-195.715.887	-226.675.784	
Santa Catarina	-1.443.195.196	-1.595.967.539	-1.506.049.533	-1.761.400.849	
Ceará	-48.951.712	-61.887.801	-62.453.471	-71.527.270	
Bahia	-62.243.352	-82.037.524	-55.236.087	-49.178.167	
Rio Grande do Norte	19.483.758	22.631.068	24.139.572	9.597.687	
Paraná	-71.657.411	-72.597.706	-87.193.221	-112.127.655	
Rio Grande do Sul	-68.780.164	-90.482.201	-85.804.323	-105.299.602	
Demais Estados	-973.536.789	-1.027.295.626	-1.032.718.332	-1.255.275.067	
Brasil	-2.942.681.537	-3.189.727.397	-3.001.031.282	-3.571.886.707	




Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do MDIC (2024).

Nota: Têxtil – produtos 5204 a 6006 (Exceto 5301 a 5305), do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification. Valores do Brasil excetuam mercadorias “não declarada”.

1.5 Impacto do aumento da tarifa americana sobre as exportações de produtos têxteis dos principais estados do Nordeste

A partir de agosto/2025, os E.U.A. impuseram uma tarifa de importação sobre o setor têxtil do Brasil no valor de 50% e em novembro/2025, caiu para 40%, o que ainda deve afetar negativamente a produção e as exportações brasileiras. A **Tabela 5** mostra que entre os maiores exportadores do Nordeste, o Ceará foi o estado mais impactado pela tarifa em suas exportações. Em setembro, houve uma recuperação importante, relativamente ao mês de agosto/2025, mas em outubro e novembro o volume exportado voltou a diminuir. A Bahia foi o estado mais positivamente afetado, pois no período em análise, suas vendas aumentaram muito em novembro/2025. O Rio Grande do Norte obteve até novembro, exportações menores do que em julho/2025.

Tabela 5 – Estados selecionados do Nordeste. Exportações (FOB) de têxteis, (US\$ 1,00 corrente) de julho a novembro de 2025

Estados	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Mínigráfico
Ceará	4.023.136	2.629.054	3.380.276	2.054.842	2.467.616	
Bahia	1.901.609	1.610.354	1.886.847	1.594.342	2.445.054	
Rio Grande do Norte	2.320.459	841.514	1.558.796	1.270.418	1.258.565	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do MDIC (2025).

Nota: Têxtil – produtos 5204 a 6006 (Exceto 5301 a 5305), do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification.

2 Produção de têxteis dos estados do Brasil

O Valor Bruto da Produção (VBP) de têxteis do Brasil alcançou R\$ 72,8 bilhões em 2023 (R\$ 75,9 bilhões em 2022), de acordo com a Pesquisa Industrial Anual (IBGE, 2023). Para o Nordeste, este valor foi de R\$ 11,3 bilhões, equivalentes a 15,5% do total do Brasil, acima da participação percentual do PIB da Região relativamente ao Brasil. Bahia, diferentemente de 2022, passou a ser o maior produtor da Região e com Ceará, Paraíba, Pernambuco e Sergipe concentraram 14,2% e 92,0% do valor da produção do Brasil e da Região, respectivamente. São Paulo, Santa Catarina e Minas Gerais são os maiores produtores de têxteis, com 69,9% do que é produzido no Brasil em 2023 (Tabela 6).

Tabela 6 – Brasil e estados – Valor Bruto da Produção Industrial, em ordem decrescente – Fabricação de produtos têxteis – 2023 (R\$ mil)

Estados	Valor bruto da produção industrial	% do total
São Paulo	26.086.251	35,84
Santa Catarina	19.072.998	26,21
Minas Gerais	5.729.856	7,87
Paraná	3.937.612	5,41
Rio Grande do Sul	3.271.129	4,49
Bahia	3.060.859	4,21
Ceará	3.049.869	4,19
Paraíba	1.643.586	2,26
Pernambuco	1.492.263	2,05
Rio de Janeiro	1.088.320	1,50
Sergipe	1.065.670	1,46
Mato Grosso	932.366	1,28
Demais estados	2.344.407	3,22
Brasil	72.775.186	100,00

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

3 Atividades econômicas da indústria têxtil do Brasil

A referência de delimitação das atividades econômicas da indústria têxtil a ser considerada no estudo das microrregiões do Brasil a seguir, é a dos grupos do IBGE, conforme descrito no **Quadro 1**.

Quadro 1 – Atividades econômicas representativas da indústria têxtil e códigos do CNAE 2.0

Código do Grupo CNAE 2.0	Atividade Econômica
13.1	Preparação e fiação de fibras têxteis
13.2	Tecelagem, exceto malha
13.3	Fabricação de tecidos de malha
13.4	Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis
13.5	Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2025a).

4 Microrregiões com maiores valores de remuneração da indústria têxtil

Para efeito deste trabalho, optou-se pela escolha das remunerações do trabalhador para as análises seguintes, vez que estes valores retratam estruturalmente o VBP da indústria. O valor da produção tende a ter correlação positiva maior com as remunerações do que com empregos, devido ao maior investimento em máquinas e equipamentos da indústria estar vinculado às remunerações pagas à mão de obra relativamente mais especializada.

A **Tabela 7** mostra o ranking das 10 maiores microrregiões do Brasil em termos de remuneração do trabalhador da indústria têxtil, em 2024. Blumenau (SC) é a maior microrregião em remuneração da indústria têxtil do Brasil. Fortaleza (CE) sobressai-se como a 5ª maior microrregião do Brasil e a 1ª maior em remuneração da área de atuação do Banco do Nordeste.

Tabela 7 – Microrregiões geográficas do Brasil – Ranking nacional das 10 maiores em termos de valores de remuneração do trabalhador na indústria têxtil – 2024

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
1	Blumenau	SC	135.808.044
2	Campinas	SP	92.851.674
3	São Paulo	SP	49.976.302
4	Joinville	SC	49.668.034
5	Fortaleza	CE	24.275.552
6	Guarulhos	SP	22.151.798
7	Sorocaba	SP	19.794.740
8	Piracicaba	SP	19.731.031
9	Porto Alegre	RS	17.629.831
10	Araraquara	SP	17.224.966

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Quadro 1 e MTE (2024).

A **Tabela 8** mostra as 30 maiores microrregiões de remuneração do Nordeste, parte de Minas Gerais e parte do Espírito Santo, exceto a já citada Fortaleza (CE), em termos de valores de remuneração do trabalhador da indústria têxtil. As microrregiões Salvador (BA), Natal (RN), Recife (PE), João Pessoa (PB), Pacajus (CE) e Pirapora (MG) destacam-se dentre as 35 primeiras posições do ranking nacional.

Tabela 8 – Microrregiões geográficas do Brasil, da área de atuação do Banco do Nordeste – As 30 maiores em termos de valores de remuneração do trabalhador na indústria têxtil e suas colocações no ranking nacional, além de Fortaleza (CE) – 2024

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
21	Salvador	BA	6.788.014
26	Natal	RN	6.074.026
27	Recife	PE	5.879.081
29	João Pessoa	PB	5.742.661
30	Pacajus	CE	5.578.326
35	Pirapora	MG	4.063.751
47	Estância	SE	3.048.297
48	Entre Rios	BA	3.042.487
53	Catu	BA	2.837.712
54	Alto Capibaribe	PE	2.825.656
58	Vale do Ipojuca	PE	2.587.650
61	Feira de Santana	BA	2.336.626
62	Mata Setentrional Pernambucana	PE	2.196.167
63	Aracaju	SE	2.142.177
65	Serrinha	BA	2.102.918
74	Valença	BA	1.529.912

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
83	Itaporanga	PB	1.198.918
87	Catolé do Rocha	PB	1.088.515
89	Tobias Barreto	SE	1.069.867
91	Baixo Cotinguiba	SE	1.054.013
93	Propriá	SE	1.009.319
99	Seridó Ocidental	RN	943.454
102	Baixo Jaguaribe	CE	917.871
104	Carira	SE	903.662
106	Ribeira do Pombal	BA	886.032
108	Barreiras	BA	862.009
112	Diamantina	MG	820.299
115	Cajazeiras	PB	788.186
119	Colatina	ES	736.448
121	Cascavel-Ce	CE	720.198

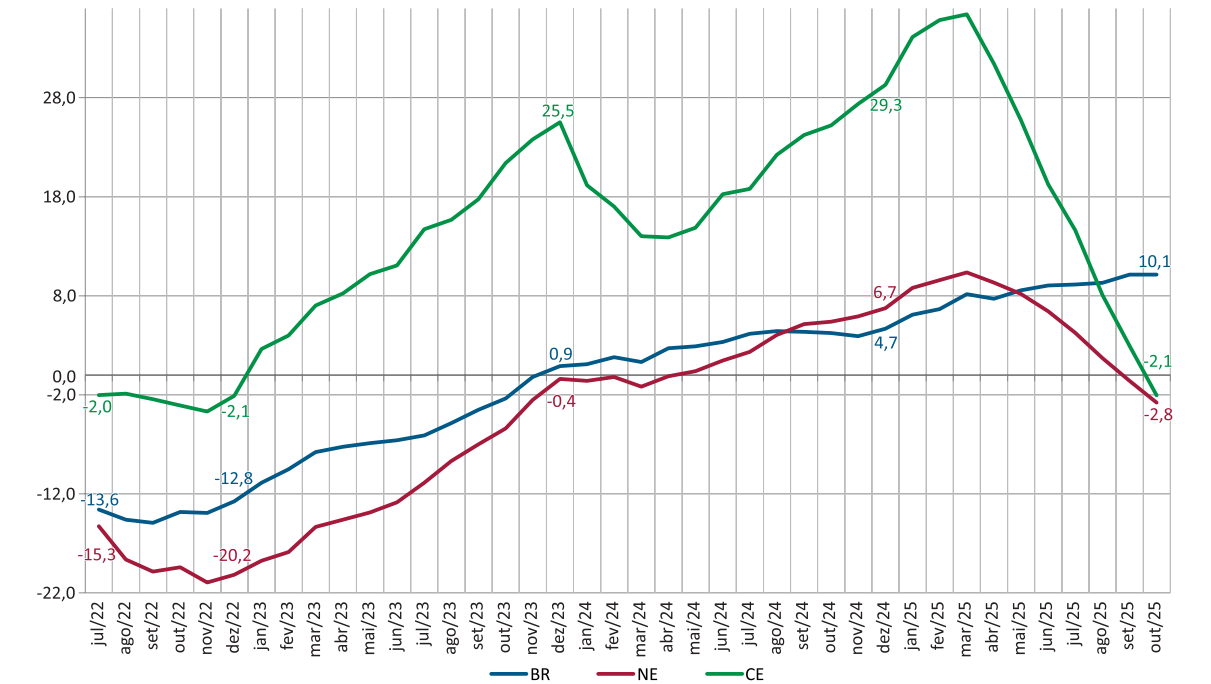
Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Quadro 1 e MTE (2024).

5 Desempenho da fabricação de produtos têxteis do Brasil, Nordeste e Ceará

Desde julho/2022 há uma trajetória de desaceleração da recessão do setor têxtil, vindo o Ceará a sair dela em dezembro/2022, Brasil em dezembro/2023 e Nordeste em maio/2024, quando se considera o acumulado de 12 meses (Gráfico 2). A partir destas datas, há crescimento econômico do setor, contudo, a partir de março/2025, Ceará e Nordeste desaceleram e terminam em outubro/2025 com recessão (-2,1% e -2,8%, respectivamente). O Brasil continua crescendo até o fim do período, em 10,1%.

O alto patamar da taxa básica de juros da economia do Brasil somado ao forte aumento das tarifas de importação pelos E.U.A. em 2025 surtiram efeito negativo no desempenho da produção têxtil do Ceará e do Nordeste.

Gráfico 2 – Taxas de crescimento mensal da produção física de produtos têxteis do Brasil, do Nordeste e do Ceará, acumuladas dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – Julho/2022 a outubro/2025

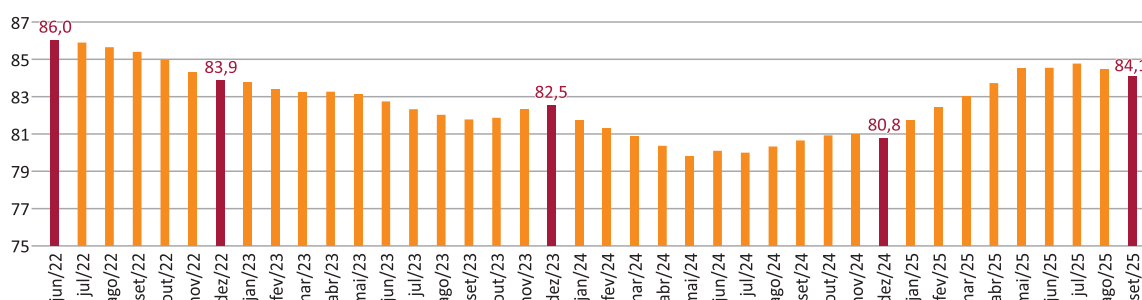


Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2025b).

6 Nível de Utilização da Capacidade Instalada - UCI

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) mensal da indústria têxtil do Brasil, representada aqui pela sua média dos últimos 12 meses (**Gráfico 3**), no período de junho/2022 a setembro/2025, partiu de 86,0% de UCI em junho/2022, sua máxima e chegou à mínima de 79,8% de UCI em maio/2024, no período em pesquisa. O nível de UCI da indústria obteve sua segunda máxima (84,8%) em julho/2025, mas em setembro/2025 alcançou 84,1% de UCI. O alto nível da taxa básica de juros do Brasil impacta negativamente nos volumes de investimento e no consumo das famílias, e que, caso persistam no médio prazo, a tendência é de diminuição da produção. O aumento da tarifa de importação dos E.U.A. aplicada aos produtos têxteis no Brasil também influencia de forma insatisfatória.

Gráfico 3 – Brasil. Utilização da Capacidade Instalada (UCI) da indústria de produtos têxteis – (% médio) – Média dos últimos 12 meses – Junho/2022 a setembro/2025



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da CNI (2025).

7 Perspectivas da Indústria Têxtil para 2025 e 2026

- A Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) projetou que a indústria têxtil e de confecções terá crescimento de 3,1% em 2025 e 1,2% em 2026 (Uol, 2025), já considerando o efeito do aumento da tarifa de importação dos E.U.A.. No segundo semestre/2025, o consumo deverá ser beneficiado pelas novas concessões no âmbito do consignado privado, pelo saque adicional de recursos do FGTS, pelo pagamento de precatórios, restituições do INSS, programa Crédito do Trabalhador (Novo Consignado), novo Reforma Brasil e o Gás do Povo. Por outro lado, o alto patamar da taxa básica de juros da economia (15,0% a.a.) e a desaceleração do crescimento da renda podem diminuir a tendência de crescimento da produção de têxteis no Brasil.
- Para 2025, o IEMI (2025) projetou aumento de 10,1% no volume de produção de manufaturas têxteis em relação ao ano anterior, atingindo 2,4 milhões de toneladas, para o Brasil. Foi estimada receita de produção de R\$ 81,2 bilhões, significando variação de 12,4% em valores nominais (sem descontar a inflação), referente ao ano anterior. No comércio internacional, a estimativa para exportação é de aumento de 9,5% no volume exportado e de 3,6% em valores (US\$ FOB), para 2025. Foi projetada elevação de 5,6% para o volume de tonelada importada e queda (-2,2%) em valores (US\$ FOB). Estimou-se variação de 8,7% para o volume no consumo interno aparente de manufaturas têxteis (que engloba a produção não exportada e as importações) e alta de 11,9% em valores nominais (R\$), em relação ao ano passado.

8 Sumário executivo setorial

Ambiente político-regulatório	Setor com fraco nível regulatório, com estrutura de mercado de média competição.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	A produção têxtil necessita de muita água e de terrenos para o cultivo de algodão e outras fibras. Para fabricar uma única t-shirt de algodão, estima-se que sejam necessários 2.700 litros de água doce. Uma única lavagem de vestuário de poliéster resulta numa descarga de 700.000 fibras de microplásticos que podem entrar para a cadeia alimentar. Sabe-se também que menos de metade da roupa usada é recolhida para reutilização ou reciclagem e apenas 1% do vestuário reciclado é transformada em novos produtos. O Parlamento Europeu alterou as regras de resíduos têxteis em março de 2024. Os produtores de têxteis agora são obrigados a assumir os custos da recolha, triagem e reciclagem dos seus produtos após o uso. Os Estados-membros devem implementar sistemas de recolha seletiva de resíduos têxteis, promovendo a reutilização e reciclagem. Essas medidas visam acelerar a transição para uma economia circular, reduzir o impacto ambiental e incentivar práticas mais sustentáveis na indústria da moda e têxtil.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)	Nível médio de organização do setor. Principal entidade é a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit).
Resultados das empresas que atuam no setor	Empresas do setor têxtil com matriz no Nordeste, com dados financeiros auditados e não auditados em 2023 e 2024, obtiveram média do retorno sobre P.L. (ROE) de 22,3% e média da margem EBITDA de 15,8%, conforme EMIS (2025).
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazos)	Crescimento da produção no longo prazo. Para o curto e médio prazos, a perspectiva é de estabilidade do crescimento, a depender do efeito do prolongamento da ainda alta taxa básica de juros da economia (15,00% a.a.).

Referências

CNI – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Indicadores industriais UCI – Utilização da Capacidade Instalada % – 13 Têxteis – percentual médio**, 2025. Disponível em: <http://www6.sistemaindustria.org.br/gpc/externo/estatisticaAcessoSistemaExterno.faces>. Acesso em: 24 dez. 2025.

EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Visualizador de empresas**, 2025. Disponível em: <https://www.emis.com/>. Acesso em: 29 dez. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Anual (PIA): Valor bruto da produção industrial (mil reais), Fabricação de produtos têxteis**, 2023. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1849>. Acesso em: 19 dez. 2025.

_____. **CONCLA - Comissão Nacional de Classificação**, 2025a. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/?view=divisao&tipo=cnae&versao=9&divisao=13>. Acesso em: 19 dez. 2025.

_____. **Pesquisa Industrial Mensal Produção Física (PIM-PF): Produção física industrial, fabricação de produtos têxteis**, PIMPF - Número-índice (2012=100) (Número-índice), 2025b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8888>. Acesso em: 23 dez. 2025.

IEMI – INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL. **Termômetro IEMI Manufaturas Têxteis: Estimativas do Mercado Brasileiro**, janeiro a dezembro de 2025. Edição: novembro/2025. 8p. 2025. (EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE).

ITC – INTERNACIONAL TRADE CENTRE. **Trade Map – Trade statistics for international business development**, 2024. Disponível em: <https://www.trademap.org/Index.aspx>. Acesso em: 10 dez. 2025.

MDIC – MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO. **Estatísticas de comércio exterior: Comex Stat Exportação e Importação Geral**, 2024. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 15 dez. 2025.

_____. **Estatísticas de comércio exterior: Comex Stat Exportação e Importação Geral**, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 17 dez. 2025.

MTE – MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS):** Valores de remuneração, indústria têxtil, 2024. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged>. Acesso em: 19 dez. 2025.

UNIDO – UNITED NATIONS INDUSTRIAL DEVELOPMENT ORGANIZATION. **INDSTAT, ISIC Revision 3: Output**, 2022. Disponível em: <https://stat.unido.org/>. Acesso em: 04 dez. 2025.

UOL – UNIVERSO ONLINE. **Abit projeta crescimento de 3,1% da produção do setor em 2025 e alta de 1,2% em 2026**, 2025. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2025/08/20/abit-projeta-crescimento-de-31-da-producao-do-setor-em-2025-e-alta-de-12-em-2026.htm>. Acesso em 26 dez. 2025.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:
<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE
<https://www.bnb.gov.br/etene>